



PASSOS DIÁRIOS

#peregrinopelocoração

ACOLHER NO CORAÇÃO
O DOM DA ESPERANÇA



SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA



8.

A bênção do céu
como fonte de esperança

Fátima lança-te o desafio de uma peregrinação mais essencial: o caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. Fazer-te peregrino pelo coração é procurares viver interiormente o que a experiência da peregrinação suscita e realiza. Fátima chama-te. Neste outubro, poucos poderão vir ao Santuário, mas todos podem fazer esta peregrinação interior, cada dia, para mais profundamente viverem a aparição de outubro.

Visitando a narrativa que Lúcia faz dos acontecimentos da última aparição, descobriremos o caminho do acolhimento do dom da esperança que Deus oferece aos corações contemplativos e compassivos. Hoje, poderás sentir a bênção do céu como fonte de esperança.

Neste outubro, Fátima convida-te a seres peregrino pelo coração para acolheres o dom da esperança. Hoje, poderás sentir a bênção do céu como fonte de esperança.

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Fátima já acolhe os peregrinos. Mas poucos poderão vir ao Santuário. Faz-te peregrino pelo coração e dispõe-te interiormente para sentir a bênção do céu como fonte de esperança. O caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. É a luz do coração de Deus que brilha no coração imaculado de Maria, que em Fátima se oferece como lugar de encontro entre Deus e os seus filhos.

Abre pelo silêncio o teu coração, para nele experimentares a bênção que Deus oferece aos seus filhos. Só os silenciosos de coração a ouvem.

Antes de mais, escuta como narra Lucas a ascensão de Jesus | Lc 24,50-51:



⁵⁰Depois, Jesus levou os seus até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. ⁵¹Enquanto os abençoava, separou-se deles e elevava-se ao Céu».

A última imagem que a terra guarda de Jesus é a da bênção que dava enquanto se elevava aos céus. Abençoava os seus, os que tinham caminhado com Ele as terras da Palestina, que haviam testemunhado magoados a sua morte e se tinham alegrado e exultado com a sua ressurreição. Agora, ao despedir-se e voltar para o Pai, abençoava-os, e o seu gesto de bênção perdura, perene e atuante no horizonte da história humana entre a terra e o céu. O gesto de bênção de Jesus no seu movimento de ascensão ao céu ficou para sempre gravado na história, cravado como uma escada de esperança ao alcance dos homens que, peregrinos sobre a terra, têm no céu o seu destino último. Porque aquele que sobre nós estende o gesto a bênção é o Ressuscitado. O nosso Deus é um Deus que nos abençoa. Abençoar significa bendizer, dizer bem. O nosso Deus bendiz-nos, quer-nos bem e oferece-nos a bênção, como dom gratuito e incondicional. E nós sabemos qual o grande acontecimento da bênção de Deus na história dos homens. Em cada quinta-feira santa, no refrão do salmo da Missa da Ceia do Senhor, cantamos, lenta, repetida e contemplativamente, como quem alimenta a alma das palavras que a boca pronuncia:

O cálice da bênção é comunhão no sangue de Cristo. O cálice da bênção é comunhão no sangue de Cristo. O cálice da bênção é comunhão no sangue de Cristo.

A Páscoa de Cristo, a sua morte e ressurreição, desencadeia um novo tempo da bênção. Deus nunca faltara ao seu povo com a sua bênção. Mas, agora, a bênção é bênção nova, bênção consumada pascalmente, a bênção é comunicação do dinamismo luminoso e iluminador da Páscoa que move a história e convoca o crescer nela do Reino de Deus. Tens consciência de que a história é história da salvação e de que a razão de ser da Igreja é servir o crescimento do Reino de Deus no mundo?

Mas em alguns momentos da história que pode parecer obedecerem a outro dinamismo que não o da bênção, como se fossem momentos de maldição, Deus toma iniciativas que lembram ao homem que a sua bênção permanece como fonte de esperança para o mundo. Acreditas que a bênção de Deus é superior ao poder do mal? Ofereces-te como corpo, não apenas como instrumento, à bênção de Deus na história?

Fátima, naquele – ao primeiro olhar – maldito início do século XX, constitui um desses momentos em que a humanidade é convidada a recordar a perenidade fiel da bênção de Deus e a recebê-la como princípio dinamizador do tempo, fonte de esperança a jorrar em pleno drama da história humana. O que os pastorinhos viram ao lado do sol, cuja dança não testemunharam, é uma narrativa dominada pela bênção, o céu abençoando a terra, a bênção de Deus a derramar-se sobre os homens, sobre o mundo.

Escuta como Lúcia conta as visões do fim da aparição de outubro:



Desaparecida Nossa Senhora, na imensa distância do firmamento, vimos, ao lado do sol, S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul. S. José com o Menino pareciam abençoar o Mundo com uns gestos que faziam com a mão em forma de cruz. Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o Mundo da mesma forma que S. José. Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo».

Já em setembro a Senhora prometera: «– Em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus para abençoarem o Mundo». Abençoar o mundo! O mundo é um lugar abençoado! Ao longo dos meses das aparições, em vários momentos, em razão da linguagem dos diálogos e das visões, poderia ter parecido que o mundo era um lugar de maldição, em rota de condenação. Poderia ter parecido que Deus não olha com benevolência os homens, mas com olhar de justiceiro que se apressa para o juízo e o castigo. Ao longo do século que Fátima atravessou, muito se disse sobre Fátima a partir de coordenadas inspiradas nesta interpretação negativa da mensagem. Mas o Deus que em Fátima se manifesta é o Deus que não cessa de abençoar o mundo, como estas visões da última aparição registam indelevelmente. O olhar da fé sobre o mundo não ilude ingenuamente a presença no mundo do mal. Fátima também é sobre o

mistério da iniquidade no agir humano, que, ao realizar-se na experiência do pecado pessoal e dos pecados sociais, ofende Deus. Mas assumir a pertença à história como crente no Deus incarnado significa ser sempre capaz de descobrir o princípio da bênção, que é agir de Deus, como a força decisiva e sustentadora da linha ascendente, sempre contínua, ainda que às vezes apareça descontínua, do crescer do Reino de Deus no mundo. Sim, o mal existe e exerce-se no mundo. Por isso, na mensagem de Fátima, em que ecoa o apelo do evangelho, Deus chama à conversão a humanidade – é o centro da mensagem guardada e anunciada neste lugar, como ficou a ecoar nas últimas palavras da Senhora: «– Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido».

Recordas-te? Interpretamos estas palavras como a formulação da esperança que habita o coração de Deus. Conhecendo-a, a consciência realista do operar do mal no mundo não pode conduzir-nos à percepção do mundo como um lugar de maldição. Este tempo, cada tempo, é tempo de bênção; a tempo algum Deus falta com a sua bênção, muito menos quando o tempo é duro e difícil, como o que resulta da pandemia. És capaz deste olhar crente da esperança? Consegues interpretar o mundo como um lugar abençoado? Mesmo quando isso implica atravessar pela esperança as aparências de maldição?



Meu Deus, és o habitante íntimo do meu coração e chamas-me a tornar-me peregrino pelo coração para aí me encontrar contigo.

Peço hoje a tua bênção.

Sei que a dás sem cessar, gratuita e imensa; sei que abençoas o mundo, comunicando-lhe a força imensa da Páscoa de Cristo, que é vitória sobre o pecado e a morte.

No entanto, vejo tanto mal, em mim e à minha volta.

Mas creio que continuas aabençoar o mundo e que a vitalidade que a tua bênção comunica jamais se extinguirá e fecundará a terra, cada dia, suscitando na história o crescer do teu Reino.

Sou peregrino pelo coração, abre o meu coração à tua bênção, que é fonte de esperança.

Quero peregrinar pelo coração

até ao coração da tua mãe, minha mãe, Nossa Senhora do
Rosário de Fátima.

No seu coração, és tu que esperas o meu coração.

Faço-me peregrino pelo coração: pelo meu coração irei
e no coração imaculado da Mãe ouvirei o bater misericordioso
do teu coração. Ámen.

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós
entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e
na hora da nossa morte. Ámen.

Mãe do céu, está atenta à voz das súplicas do mundo em
tribulação. Atende o grito dos pobres e dos doentes, dá
conforto e esperança a todos os que sofrem, dá força e
compaixão a todos os que cuidam e trabalham. Dá a paz ao
mundo. No teu imaculado coração, sê, para todos os teus
filhos, refúgio e caminho para Deus.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai por nós.

São Francisco e Santa Jacinta Marto, rogai por nós.

Nossa Senhora vela por ti ao longo do caminho desta peregrinação pelo
coração. Deus derrama cada dia sobre ti a sua bênção. Que os teus
passos espalhem a bênção que o teu coração acolhe, e a esperança
crescerá no mundo, como fruto maduro e abundante da bênção de Deus,
que não cessa de abençoar o mundo. Até amanhã.